

X ENCONTRO ESTADUAL DA ANPAE – ES

IV REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

GESTÃO, FORMAÇÃO E CURRÍCULO: POR UMA AGENDA DEMOCRÁTICA

EIXO 1 – POLÍTICAS, CURRÍCULO E PRÁTICAS

**AUTO-ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
DO CAMPO UFES – VITÓRIA (ES)**

RESUMO

Situando-se no âmbito das pesquisas acadêmicas acerca do exercício do direito dos camponeses à educação, este trabalho buscou problematizar os processos de auto-organização estudantil do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), localizado na cidade de Vitória/ES. Desse modo, procurou-se registrar as narrativas de sujeitos que vivenciaram e/ou observaram experiências de auto-organização na referida licenciatura, bem como apontar os desafios para o exercício deste princípio político e pedagógico nos espaços-tempo da LEdoC/UFES/Vitória. Trilhando os caminhos da perspectiva metodológica de uma pesquisa qualitativa, as análises elaboradas neste processo investigativo possuíram como *corpus* empírico documentos acerca do curso, sobretudo os referentes à auto-organização. As licenciaturas em Educação do Campo nas universidades públicas brasileiras se constituíram a partir da luta dos movimentos sociais do campo, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento de Pequenos Agricultores (MPA), do movimento indígena, quilombolas, dentre outros movimentos e povos camponeses. É importante ressaltar que, na sua origem, os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, em todo país, têm como raízes constitutivas princípios da Educação do Campo e seu vínculo orgânico com os movimentos sociais camponeses / organizações de trabalhadores do campo. Organizam-se na perspectiva da diversidade dos sujeitos do campo, sua cultura, sua inserção política e teórica no âmbito da questão agrária e suas relações com a agricultura camponesa e a agroecologia. Estão comprometidos com uma concepção de educação vinculada a um projeto de formação

humana, com uma visão ampla e emancipatória de educação e de escola (CALDART, 2017). No caso específico da LEdoC UFES/Vitória, sua concepção contou com a participação ativa de membros do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA), bem como de docentes de várias licenciaturas da referida universidade. Em 2017 a licenciatura já estava com sua quarta turma, contabilizando ao todo 245 estudantes, oriundos das mais diversas experiências de Educação do Campo do estado do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia. A LEdoC é uma modalidade de graduação que tem por objetivo formar professores para atuarem no segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio das escolas do campo. Nessa perspectiva, a licenciatura tem o objetivo de expandir a oferta da educação básica no campo e para isso se propõe a formar educadoras (es) com perfil para a docência, para a gestão de processos educativos comunitários e para a gestão de processos educativos escolares. A licenciatura habilita suas graduandas (os) para o exercício da docência multidisciplinar, por área de conhecimento. No caso específico da UFES - Vitória são oferecidos dois cursos: um de formação na área de Linguagens (Língua Portuguesa, Artes, Literatura e Educação Física) e outro na área das Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Sociologia e Filosofia e confere às(aos) formandas(os) o diploma de licenciada(o) em Educação do Campo, com habilitação na área cursada. A metodologia de oferta é baseada na Pedagogia da Alternância e desenvolve-se no que denominamos Tempo Universidade (TU) e Tempo-Comunidade (TC), com intervalos mensais entre os dois tempos/espacos formativos. A organização dos tempos e espacos em alternância parte do princípio de que universidade e comunidade são tempos/espacos para a apropriação, produção e avaliação de saberes. As(os) discentes desenvolvem um tempo de estudos na universidade e outro nos locais onde moram/trabalham; espacos/tempos diferenciados de produção e socialização de saberes, tendo em vista a articulação inseparável entre educação e a realidade específica das populações do campo. Esta metodologia procura também fortalecer a permanência da classe trabalhadora camponesa no campo, possibilitando às(aos) educadoras(es) em exercício nas Escolas do Campo o acesso e a permanência na Educação Superior (MOLINA; SÁ, 2011). Outro elemento constitutivo da licenciatura em Educação do Campo UFES/Vitória é a auto-organização das educandas(os). Este é uma área de pesquisa sobre a qual buscamos tecer reflexões, a partir da vivência em diversos espacos/tempos educativos no/do Curso da LEdoC. O

princípio educativo do trabalho, defendido por importantes educadores como Makarenko (2005), Shulgin (2013) e Pistrak (2002), vem se fortalecendo processualmente na licenciatura a partir da instituição de Núcleos de Base (NB). A auto-organização a partir dos NB tem a função de reunir as(os) estudantes para estudar, discutir e encaminhar questões relativas à melhoria do curso e representa uma forma importante de manter o diálogo possibilita a participação e a tomada de decisão dos sujeitos da LEdoC . Nesse sentido, a auto-organização configura-se em um espaço político e pedagógico, na perspectiva de contribuir com a construção de um projeto formativo. É uma prática que permite manter o diálogo, possíveis estranhamentos e descortinar valores que outrora o atual sistema educacional tem desconsiderado em seus projetos educativos. As análises preliminares expressam resultados que indicam possibilidades de formação e emancipação humana, troca de experiências e sistematização de saberes, no âmbito da educação de trabalhadoras (es) do campo. Provocam o Movimento de Educação do Campo no Espírito Santo a impulsionar lutas coletivas vinculadas a batalha pelo fortalecimento do direito ao acesso, permanência e continuidade da educação laica e de qualidade social, tendo como perspectiva a resistência, rumo a justiça e a dignidade humana. Emerge da pesquisa o entendimento que nesse percurso de formação, tendo como instrumento a auto-organização, educandas (os) vivenciam processos de formação, experimentando na prática ações que provocam ponderações, no que se refere aos valores humanos e sociais, uma vez que estes sujeitos, ao longo da história, vêm sendo educados para atender aos preceitos do sistema capitalista. No entanto, entendemos ainda que estes processos têm sido dialogados em diversos espaços/tempos formativos da LEdoC – assembleia de estudantes, planejamento coletivo de educadoras e educadoras, reunião do Colegiado, palestras, no cotidiano das aulas TU e TC, compreendendo ainda que a alternância pedagógica se constituiu como princípio e diretriz da organização dos processos formativos no/do Campo. Entendemos que essa prática dialógica alicerçada em Freire (1980) permite a superação coletiva dos desafios, impulsiona a luta pela garantia e fortalecimento da LEdoC, o que possibilita a problematização dos próprios saberes e sua relação com a realidade, no intuito de melhor compreendê-la, na perspectiva de transformá-la.

Palavras-chave: Educação do Campo; Licenciatura em Educação do Campo/UFES; Auto-organização; Pedagogia da Alternância; Formação e Emancipação Humana.

REFERÊNCIAS

CALDART, R. Seminário 10 anos da Licenciatura em Educação do Campo. Planaltina, UnB, 23 a 27 de Outubro 2017.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

LEUDEMANN, C. S. **Anton Makarenko vida e obra – a pedagogia na revolução.** 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

MOLINA, M.C.; SÁ, L.M. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In: MOLINA, M.C.; SÁ, L.M. (Orgs.). Registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG, UnB, UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 35-62.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho.** 4ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

SHULGIN, V. N. V. **Rumo ao Politecnismo** (artigos e conferências). 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.